

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Aviso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—27 DE FEVEREIRO

Ainda Montalembert

Fizemos ver n'um artigo antecedente que o conde de Montalembert, catholico liberal e um dos principaes representantes do liberalismo catholico na França, não se submetten *plenamente* á auctoridade da Igreja, em seguida á publicação do «Syllabus» de Pio IX. A sua carta a Doellinger, em 7 de novembro de 1869, mostra claramente que o conde, n'esta epocha, ainda não reconhecia o «Syllabus» e que sustentava o liberalismo catholico.

O snr. A. B. da «Palavra» tinha dito que «a publicação do «Syllabus», cuja doutrina se impoz aos espiritos catholicos com toda a auctoridade que lhe provinha da definição dogmatica da infallibilidade pontificia, causou no campo catholico liberal uma completa derrota.»

Estas palavras parecem indicar que a publicação do «Syllabus» foi posterior á definição dogmatica da infallibilidade do Papa.

Mas diz o snr. A. B. na «Palavra», de 23 de fevereiro:

«No artigo, a que se refere, fallamos do effeito, que o «Syllabus» produziu mas não dissemos *effeito immediato*. Ora precisamente o effeito fulminante do «Syllabus» nos catholicos liberaes foi principalmente resultado da definição do dogma da infallibilidade. Até então sustentaram a resistencia, depois tornou-se impossivel.»

Seja assim. Aceitamos a explicação, ainda que um pouco forçada; pois que do primeiro trecho do nosso illustrado contendor se deduzia que a definição do dogma da infallibilidade é que impoz aos catholicos a auctoridade doutrinal do «Syllabus» e que este foi promulgado depois da definição. Seja, porém, como diz.

E não insistindo mais na impropriedade da phrase, temos a notar outra coisa que aqui se descobre no argumento do snr. A. B. e vem a ser; que os catholicos liberaes, quando se publicou o «Syllabus», não acreditavam na infallibilidade pontificia, visto que, como diz, até então sustentaram a resistencia, a qual depois tornou-se impossivel.

A isto respondemos que, sendo assim, os taes catholicos liberaes não eram muito bons catholicos, porque a infallibilidade do Papa em questões de fé e moral apesar de não ser dogma de fé solemnemente definido pela Igreja em 1864 (data do «Syllabus»), era comtudo ha muito doutrina corrente e certa da Igreja, geralmente sustentada pelos catholicos, e a opinião contraria era considerada quasi heretica por todos os theologos de melhor nota.

Assim nenhuma excusa podia haver para não aceitar a doutrina do «Syllabus» em que se condemnava o liberalismo catholico.

Assim, á face d'este documento, os catholicos liberaes não podiam sustentar a resistencia.

Nós, porém, concordamos em affirmar que a maior parte dos catholicos liberaes eram oppostos á doutrina da infallibilidade do Papa; mas não todos, e entre estes o conde de Montalembert, como veremos.

Diz o snr. A. B.:

«Montalembert, interrogado sobre o que tencionava fazer, se a infallibilidade fosse definida pelo concilio, respondeu sem hesitar e com profunda convicção—Submet-

ter-me.

Esta palavra sublime foi como a sentença de morte do chamado liberalismo catholico, pronunciada pela bocca eloquente do seu mais brilhante e mais sincero caudilho.»

Deixemos passar a asserção de que a palavra d'um individuo particular (chame-se elle Montalembert) foi como a sentença de morte do liberalismo catholico.

Vamos ao principal.

Como se vê, Montalembert não cria o «Syllabus» doutrina dogmatica, porque não reconhecia a infallibilidade do Papa.

Mas, sendo assim, qual a razão porque em 1869 escreveu a Doellinger a carta a que alludimos?

Porque tanto empenho em pretender que no Concilio do Vaticano se combatesse o «Syllabus» e a doutrina da maioria dos Bispos, e se defendesse o liberalismo catholico?

Porque não esperou tranquillamente a decisão do Concilio ecumenico que obra-va com a assistencia do Espirito Santo?

Ora convém saber que Montalembert não tem desculpa nenhuma.

Montalembert havia muito tempo que abraçava a doutrina da infallibilidade do Papa, e porisso devia logo em 1864 abraçar absolutamente e sem reserva as decisões terminantes do «Syllabus».

Além d'isso, suppondo mesmo que o Papa não era infallivel, o «Syllabus» tinha sido recebido com submissão por toda a Igreja; o que, segundo a mesma doutrina dos galicanos, era bastante para que se tornasse um documento irrefragavel.

N'estes termos é evidente que Montalembert não procedia como filho submisso da Igreja, recusando aceitar a doutrina da Igreja.

Mas, repetimos, Montalembert era infallibilista, e assim a sua posição de resistencia ao «Syllabus» é inteiramente incomprehensivel.

Ora vejamos:

A 13 de novembro de 1881, Montalembert e os seus collegas do «Futuro», escreveram o seguinte ao Papa Gregorio XVI:

«O' Pael dignae-vos abaixar vossos olhos sobre alguns de entre os ultimos de vossos filhos que se accusam de ser rebeldes á vossa infallivel e doce auctoridade.

Eil-os deante de vós; lêde na sua alma; nada alli se encontra que elles queiram occultar.

Se um dos seus pensamentos, um só, se desvia dos vossos, elles o desapprovam, o abjuram.

Vós sois a regra das suas doutrinas, nunca, nunca jámais, elles tiveram outras;

O' Pael pronunciae sobre elles a palavra que dá a vida, porque dá a luz, e que vossa mão se estenda para abençoar sua obediencia e seu amor».

Que bella profissão de fé!

Não se pôde confessar mais claramente a doutrina da infallibilidade pontificia.

E assim é que, quando Gregorio XVI condemnou na sua famosa Encyclica de 13 de agosto de 1832 as doutrinas de La Menais, Montalembert subscreeve á sentença do Pontifice; mas, como já dissemos em outro artigo, algum resabio lhe ficou do systema que antes defendera; nunca abandonou o liberalismo catholico.

Porque não subscreeveu tambem ao «Syllabus», sem esperar pela definição da in-

fallibilidade, se é que depois d'isto subscreeveu?

E' incomprehensivel; mas, como diz Monsenhor Ségur, os catholicos liberaes são gente incorrigivel.

No *Diseurso de Malines* havia dito Montalembert: «Todas as extensões da liberdade civil e politica são favoraveis á Igreja.»

Doutrina condemnada na proposição 79 do «Syllabus».

Assim Montalembert, para sustentar o seu principio, conspirava contra os ensinamentos da Igreja.

Dous annos antes da publicação do «Syllabus», o conde de Montalembert junto com Felix Dupanloup, Bispo de Orleans, o conde Falloux, Theophilo Foisset e Agostinho Cochin, todos *in solidum renovaram o pacto de consagrar o resto da sua vida a Deus e á liberdade, acostumados desde muito tempo a combater pela Igreja livre no estado livre.*

Foi isto em 12 de outubro de 1862, no capella de la Roche-en-Brenil.

Estes homens, aliás respeitaveis, ficaram surpreendidos com o apparecimento da Encyclica *Quanta cura* e do «Syllabus».

Devia-se esperar d'elles que accetassem sinceramente os documentos pontificios, subscreevendo ao ensino magistral do Vigario de Jesus Christo, como catholicos que eram, encanecidos no serviço da Igreja.

E cremos que todos ou quasi todos assim o fizeram. Mas o conde de Montalembert? Como é que em 1869 ainda queria que se combatesse o «Syllabus»?

Isto é inexplicavel. Mas o catholicismo liberal seduziu o, bem como a Doellinger, ao padre Jacintho e outros.

Montalembert defendea a liberdade de imprensa, todas as liberdades modernas, o liberalismo, catholicismo liberal. Pretendeu alliar tudo isto com o catholicismo.

Já em 1851 tinha dito um famoso publicista: «Montalembert nada quer ver fóra do liberalismo; fóra do liberalismo julga perdida a Igreja.»

A Igreja condemnou esses desvarios; e o infeliz Montalembert, em vez de receber sinceramente a doutrina da Igreja, tratou de a combater. Porquanto é certo que, combatendo o «Syllabus» poz-se em opposição com a Igreja.

Assim, a auctoridade de Montalembert sobre o liberalismo, em que muitos se apoiam, é nenhuma; antes o seu testemunho é contraproducente.

Elle foi catholico liberal, sustentando a doutrina condemnada no «Syllabus», ainda cinco annos depois da publicação d'este documento pontificio.

Se depois do concilio do Vaticano abandonou o liberalismo catholico, submettendo-se á auctoridade da Santa Sé, como diz o snr. A. B., é o que não consta claramente.

Mas admittimos que assim fosse; em todo o caso Montalembert não foi filho submisso da Igreja; foi um catholico inconsequente, como são todos os catholicos liberaes.

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz

Os dous extremos

E' summamente lamentavel a guerra improficua e maligna que ora divide as phalanges apostolicas do exercito de Jesus Christo.

Ao passo que o atheismo, um reptil venenoso que rasteja sobre o lodaçal á mercê da podridão, tenta apossar-se do coração dos catholicos para corroer e destruir o thesouro sacratissimo das crenças de Jesus; enquanto que a impiedade se

esforça em acabar d'uma vez com os templos, associações e casas religiosas onde a par d'uma instrução pura e salutar se ministra o pão espiritual e a fé no Creator; enquanto que algumas dezenas de scelerados, admiradores e evangelisadores do progresso sem Deus, se enebriam no prazer infernal de mofar de tudo o que é divino, ensuando as turbas ignorantes a pronunciar o nome de Deus como o de um simples e falso philosopho, sem attributos, sem poder, sem lei, e o nome do padre como o d'um explorador ignobil que invoca o nome de Jesus para propagar e ensinar doutrinas erroneas e contrarias á *razão humana*, os catholicos, que se dizem amar e adorar os mandamentos de Deus e da Igreja, que deviam unir-se entre si na mais estreita egualdade para combater o inimigo da religião e defender os dogmas e a soberania da Igreja de Deus, entreteem-se n'uma luta ingloria, n'uma rixa cruenta que provoca os sarcasmos da impiedade e incute no animo dos crentes o desanimo e a dor.

A luta é ingloria; a rixa é cruenta e o combate prejudicial; e no entanto, bem que não desconhecamos o mal que advem da desunião que ora divide as phalanges apostolicas do exercito de Jesus, somos obrigado a confessar que a luta era necessaria e urgente.

O coração do catholico constrange-se ao ver o degladio lutre que rena entre os seus irmãos perante Deus e a Igreja; mas a razão do partidario fiel de um rei verdadeiramente catholico, e sincero respeitador das instituições divinas, transtorna-se vendo aquelles que se dizem seus companheiros de combate, prestar culto a um partido hostil á Igreja, servir de thuriferarios áquelles que se empenham na derrocada da religião de Christo.

O liberalismo é condemnado pelos Pontifices, como inimigo incarnado da Igreja e da religião; como pôde o verdadeiro catholico considerar seu companheiro no combate contra a impiedade, aquelle que de todas as véras advoga a causa liberal?

Pio IX o sapientissimo instituidor da infallibilidade Pontificia e da Conceição Immaculada de Maria condemnou o liberalismo como motor principal do *progresso moderno*—o progresso sem Deus; transviar das ideias clarissimas de Pio IX é o mesmo que não respeitar os dogmas da Igreja, visto que Ella é representada pelo Summo Pontifice.

Ora, quem não respeita o que manda a Igreja, não é catholico e não pôde enfileirar-se nas phalanges d'aquelles que miram absolutamente ao engrandecimento da Mãe sacratissima do catholicismo.

Dirá a impiedade:

Pio IX errou, porque o liberalismo não é hostil á Igreja, antes a protege.

Ignorancia, loucura ou maldade!

Quando mesmo não quizessemos lembrar as hostilidades anteriores movidas pelo liberalismo, que é a incarnação da revolução, contra a Igreja; quando não quizessemos alludir á constante expoliação da Santa Sé, pelos que se dizem amantes da liberdade (1), bastaria lançar um ligeiro olhar sobre os ultimos factos, admirar a catholica intenção do rei Humberto, herdeiro das ideias anti-catholicas do maior perseguidor da religião, quando auctorizou o seu religioso governo a fazer mão-baixa aos parques bens da *Propaganda Fide*.

Bastaria atentar nas palavras dos nossos catholicos governantes quando elles, repimpados nas suas tribunas gritavam no maior enthusiasmo: «não queremos a associação religiosa, não queremos frades, nem freiras nem irmãs de caridade!»

Se quizessemos devassar os factos e

proesas menos recentes do liberalismo contra a Igreja, que serie de perseguições, que variação de hostilidades, que multidão de miserias!

Pio IX não se enganou. Condemnando o liberalismo, escorava-se na guerra constante que elle movera e continuaria sempre a mover a Igreja. E os factos vieram confirmar as Suas ideas summas e elevadas.

Convencido em demasia de que a união faz a força, nós desejaríamos pôr um dique a esta luta renhida que separa os catholicos legitimistas dos liberaes que se dizem tambem catholicos, e bradar-lhes: Paz meus irmãos! Combatamos junctos pelo engrandecimento da religião de Jesus!

Mas como? Se olhamos para um extremo vemos as creanças arreigadas da religião juntas com as creanças fieis n'um partido que é todo Catholico, Apostolico Romano: se olhamos para o outro vemos uns homens que se dizem crentes nos dogmas da Igreja, filiaes n'um partido hostil, derramando incenso aos pés d'aquelles mesmos que se esforçam pela extincção da soberania Pontifical!

O partido liberal é inimigo da Igreja; as suas leis são forçadas nas associações secretas á mercê e agrado do maçonismo; quem se filia n'elle partilha das ideias do liberalismo e da maçonaria; logo não é catholico, nem como tal pôde ser admitto no seio d'aquelles que visam á independência da Igreja e ao engrandecimento da religião.

Diz o adagio: o que vai á horta como o que fica á porta. Pois bem. Quem se filia n'um partido cuja mola principal é a maçonaria, é tambem maçom e portanto anti-catholico.

Se avançamos até distinguir os dous extremos que actualmente se degladiam, não é com a intenção de aticar o fogo do combate, de soprar ás brazas incendiadas que são como o pomo da discordia que está fazendo o prazer dos inimigos da religião.

Sabemos que no partido liberal ha alguns catholicos que, sem tomarem parte activa na politica, se dizem liberaes para não adquirir inimidades, contentando-se em praticar a religião independentemente de qualquer paixão politica.

Para esses já mais poderíamos ter uma palavra de reprehensão ou de censura. Participando da liberdade de todo o cidadão, adoptam um partido, qualquer que na sua boa fé lhes não parece hostil ás creanças que beberam no seio da Igreja.

E' a esses que nós desejaríamos prevenir contra a falsidade dos catholicos-liberaes!

E' a esses que nós desejaríamos pedir adhesão na causa de Deus e da Igreja, acautelando-os das tentativas de soberania que os thuriferarios do liberalismo pretendem exercer no animo de todos os catholicos.

Para esses já mais poderíamos ter uma palavra de reprehensão ou de censura.

Participando da liberdade de todo o cidadão, adoptam um partido, qualquer que na sua boa fé lhes não parece hostil ás creanças que beberam no seio da Igreja.

E' a esses que nós desejaríamos prevenir contra a falsidade dos catholicos-liberaes!

E' a esses que nós desejaríamos pedir adhesão na causa de Deus e da Igreja, acautelando-os das tentativas de soberania que os thuriferarios do liberalismo pretendem exercer no animo de todos os catholicos.

Para esses já mais poderíamos ter uma palavra de reprehensão ou de censura.

Participando da liberdade de todo o cidadão, adoptam um partido, qualquer que na sua boa fé lhes não parece hostil ás creanças que beberam no seio da Igreja.

E' a esses que nós desejaríamos prevenir contra a falsidade dos catholicos-liberaes!

E' a esses que nós desejaríamos pedir adhesão na causa de Deus e da Igreja, acautelando-os das tentativas de soberania que os thuriferarios do liberalismo pretendem exercer no animo de todos os catholicos.

Para esses já mais poderíamos ter uma palavra de reprehensão ou de censura.

Participando da liberdade de todo o cidadão, adoptam um partido, qualquer que na sua boa fé lhes não parece hostil ás creanças que beberam no seio da Igreja.

E' a esses que nós desejaríamos prevenir contra a falsidade dos catholicos-liberaes!

E' a esses que nós desejaríamos pedir adhesão na causa de Deus e da Igreja, acautelando-os das tentativas de soberania que os thuriferarios do liberalismo pretendem exercer no animo de todos os catholicos.

Para esses já mais poderíamos ter uma palavra de reprehensão ou de censura.

Participando da liberdade de todo o cidadão, adoptam um partido, qualquer que na sua boa fé lhes não parece hostil ás creanças que beberam no seio da Igreja.

E' a esses que nós desejaríamos prevenir contra a falsidade dos catholicos-liberaes!

E' a esses que nós desejaríamos pedir adhesão na causa de Deus e da Igreja, acautelando-os das tentativas de soberania que os thuriferarios do liberalismo pretendem exercer no animo de todos os catholicos.

Para esses já mais poderíamos ter uma palavra de reprehensão ou de censura.

Participando da liberdade de todo o cidadão, adoptam um partido, qualquer que na sua boa fé lhes não parece hostil ás creanças que beberam no seio da Igreja.

E' a esses que nós desejaríamos prevenir contra a falsidade dos catholicos-liberaes!

E' a esses que nós desejaríamos pedir adhesão na causa de Deus e da Igreja, acautelando-os das tentativas de soberania que os thuriferarios do liberalismo pretendem exercer no animo de todos os catholicos.

Para esses já mais poderíamos ter uma palavra de reprehensão ou de censura.

Participando da liberdade de todo o cidadão, adoptam um partido, qualquer que na sua boa fé lhes não parece hostil ás creanças que beberam no seio da Igreja.

do-os á esquadra soffrivelmente contundidos.

O resto foram brincadeiras e como brincadeiras foram perdoadas pelos guardas de segurança.

O snr. D. Fernando foi, como lhes disse na ultima carta, passar com sua esposa a Cintra a epocha do carnaval.

O snr. D. Luiz e mais familia real foram para Mafra.

Diz-se por aqui que é esperado brevemente na capital o Senhor Conde de Paris.

Não sabemos da veracidade d'esta noticia que carece de ser confirmada.

Foi concorridissima a soirée dada pelos ex. mos condes d'Azambuja no seu palacio de Palhavo.

Passa melhor desde hontem o Senhor Conde de Bardi.

O snr. Sarrea Prado está tambem melhor.

Nada se conseguiu ainda adiantar a respeito do crime de Matrass.

Não foi ainda averiguada a causa de tão barbaço assassinato nem se pôde ainda descobrir o seu auctor.

O «Diario do Governo» publicou hontem um decreto concedendo á companhia de Ophir as minas do estado, comprehendidas na zona mineria da bacia hydrographica do rio Buzio e Aroanga na provincia de Moçambique.

Foi exonerado de inspector do imposto do sello no districto de Vianna do Castello o snr. José Augusto de Souza Pinto.

Foi nomeado consul da Alemanha em Lisboa o snr. Henrique Duchardt.

Nas aguas de Moçambique foi apprehendido pela canhoneira «Mandovi» um pequeno vapor inglez que se impregava no contrabando de polvora.

Foi de 10:9613343 reis o rendimento da alfandega no dia 25 do corrente.

Aos exames dos concorrentes ao logar de professor, vago na escola normal de primeira classe, sexo feminino, que devem começar no dia 3 do proximo mez de março, serão admittidas as senhoras Lucinda Amelia Salgado e Sophia Rosa da Silva.

O jury será composto dos snrs. Simões Rapozo, Theophilo Ferreira, Faria Junior, Eusebio Leite e Maria Hermínia de Sousa.

I. Gnacio.

COMISSÃO EXECUTIVA DA JUNTA GERAL

Sessão de 11 de Fevereiro de 1884

Presidiu o snr. dr. Nicolau Barata, estando presente o vogal Amaro d'Azevedo.

Approvou os orçamentos das camaras municipaes de Braga, e Cabeceiras de Basto, para 1884.

Approvou o termo d'expropriação, amigavel, entre a camara de Braga e Maria Joaquina Nogueira, d'um predio no largo de S. Paulo.

Approvou a deliberação da camara de Terras de Bouro, estabelecendo uma feira quinzenal no logar da Chã, freguezia de Villar da Veiga.

Auctorizou a junta de parochia da freguezia de S. Mamede d'Este, a fazer aquisição do terreno necessario para o cemiterio parochial.

Approvou os orçamentos para 1884, das juntas de parochia de Guizande, S. Pedro d'Este, e Ponzada, do concelho de Braga, Mascotellos, do concelho de Guimarães, de Gallegos, do concelho de Lanhoso, e Requião, de Riba d'Ave, do concelho de Famalicão.

Mandou reformar, por não trazere as verbas necessarias para os cemiterios parochiaes, os orçamentos das Juntas de parochia das freguezias de Mariz e Cossourado, do concelho de Barcellos, Pedraça, do concelho de Cabeceiras, S. Martinho de Sande, do concelho de Guimarães, Geraz e Thide, do concelho da Povoia, Cantellães, do concelho de Vieira, Ribeirão, do concelho de Famalicão, Arões, e Pico S. Paio, do concelho de Villa Verde.

Idem de 18 de Fevereiro

Confirmou o aforamento feito pela camara municipal de Famalicão a José Gomes Pinto Arantes, da freguezia de Nine.

Approvou as deliberações das camaras de Braga, Fafe e Guimarães, com relação á venda do velho mercado do peixe, compra d'inscripções para fundo do asylo de

Monte Negro, e adicionar a tabella dos diferentes rendimentos do cemiterio.

Approvou o regulamento da camara de Villa Verde, para os manifestos, fiscalisação, e cobrança dos impostos indirectos.

Approvou a arrematação feita perante a camara de Fafe, da construcção d'um tanque, no logar do Pico, freguezia de S. Gens.

Approvou a arrematação feita perante a camara de Vieira, dos impostos indirectos para 1884.

Approvou o orçamento da camara municipal de Celorico da Basto, e das Juntas de parochia das freguezias de Garfe, do concelho de Lanhoso, e das Marinhas, do concelho de Espozende, para 1884.

Approvou o processo para a construcção do terreno do cemiterio parochial da freguezia de Goaltar.

JUNTA DE REVISÃO

Sessão do dia 23 de Fevereiro

Presidencia do ex.º governador civil Jerónimo Pimentel; vogaes, major Frederico A. de Sousa, facultativos militares Maximo Alves e Marques Coelho, facultativo civil Macedo e Chaves.

Foram inspeccionados 20 mancebos, dos quaes foram julgados aptos para o serviço militar 10, e isentos outros 10, pelos seguintes motivos:

José Wenceslau (substituto) da freguezia de Nunes, concelho de Vinhaes, pela observação 8.ª, falta de robustez.

João Alves (substituto) da freguezia de Villar Secco, concelho de Vinhaes, pelo n.º 44, obstrucção das visceras abdominaes.

Leonardo Manoel (substituto), da freguezia de Nunes, concelho de Vinhaes, pelo n.º 29, hernia inguinal direita.

José Augusto Barboza, filho de Joaquim Custodio Barboza, da freguezia de Telhado, concelho de Famalicão; pela observação 8.ª, falta de robustez.

José Bento da Silva, filho de João Bento da Silva, da freguezia de Fradellos, Famalicão, pelo n.º 29, hernia inguinal esquerda.

Antonio, filho de Manoel José da Silva, da freguezia de Fradellos, Famalicão, por falta de altura.

Antonio, filho de José Barboza Granja, da freguezia de Alheira, Barcellos, pelo n.º 40, leucoma no olho direito.

José Pereira, filho de Manoel Francisco Pereira, da freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, Barcellos, pelo n.º 16, cicatriz adherente junto do malleolo interno do pé esquerdo.

Mauricio da Graça, exposto, Barcellos, pela observação 8.ª

Antonio Domingues, filho de João Domingues, de Moure, Villa Verde, incapaz pelo n.º 37, caxalgia.

À LA VOLÉE

RESPIGOS DO ESTRANGEIRO

Trinta e nove creanças indianas de 10 a 15 annos chegaram no dia 24 do mez proximo passado a Milwaukee, Wisconsin, para os trabalhos da missão catholica de S. John Dakota, que se propõe collocar estes pequenos selvagens nas instituições publicas de educação, para ahí serem educadas com outras creanças da sua idade e receber, ao mesmo tempo que a instrucção, os costumes e gosos da vida civilisada.

A vinda d'estas creanças selvagens é devida á protecção do governo dos Estados Unidos que, n'uma das suas sessões do mez de janeiro votou para que se disponha da quantia de 75 000 dolars para educar um certo numero de creanças indianas com as creanças brancas, inculcando-lhes ao mesmo tempo a que instrucção, a civilisação e as creanças christãs.

E' um governo republicano que dá 75:000 dolars para elevar na fé religiosa as creanças indianas!

Que bello exemplo aos catholicos governantes cá do nosso jardim lusitano!

Confirma-se o que dissemos no nosso numero passado acerca da intenção de Cannovas del Castillo, de reorganisar os partidos constitucionaes, opposicionistas embora, para embargar os passos dos republicanos.

As disposições das camaras francezas, ultimamente discutidas, acerca das

manifestações e emblemas sidiciosos na via publica, são os seguintes:

«Quem tomar parte em uma reunião na via publica será castigado com a pena de 15 dias a 6 mezes de prisão.

«Quem arrancar ou estropiar os signaes publicos da autoridade do governo republicano; quem publicar ou expozer em lugares ou reuniões publicas, distribuir ou vender qualquer signal ou symbolo sedicioso; quem levantar publicamente algum grito sedicioso, e quem fixar ou fizer circular qualquer emblema ou escripto do mesmo genero, será condemnado á pena de 15 dias a 2 annos de prisão e de 100 a 4:000 francos de multa».

«E' mais uma lei que no seu todo tem o caracter da igualdade e fraternidade.

«Os leitores devem já saber do attentado que contra o rei Humberto de Italia, teve lugar no dia 16.

O telegrapho deu-nos esta noticia, pouco clara, como a apresentamos aos nossos leitores.

Agora podemos mais minuciosamente narrar lhes as peripecias d'este attentado infrutifero.

No sabbado, 16, á noite, os guardas civis estavam escalonados ao longo da via ferrea, por onde havia de passar Humberto, no seu regresso de S. Rossore, a Roma.

O guarda Angelo Varicchio, achava-se de guarda no 8.º kilometro, perto do rio Arrone.

Perto das 3 horas da manhã avistou Varicchio 4 homens que se dirigiam para elle.

Perguntou — quem vive? — e ninguém lhe respondeu.

Avançando para o grupo recebeu uma bala que batendo-lhe no chapéo lh'o levou pelos ares.

O guarda continuou a caminhar para o grupo disparando os seis tiros do seu revolver; e quando estava já bastante proximo arremessaram-lhe uma garrafa cheia de materias explosivas com uma mecha accesa.

O guarda arrancou a mecha com toda a brevidade, passando em seguida o comboio sem perigo algum.

Varicchio recebeu da municipalidade de Corneto uma gratificação de 500 francos.

GAZETILHA

Toda a correspondencia, tanto relativa á redacção como á administração d'este jornal, deve ser dirigida ao revd.º padre Ribeiro Coelho.

Os snrs. assignantes, que hajam de remetter o importe de suas assignaturas, façam-o em vales do correio, ou em estampilhas.

Não nos responsabilizamos por qualquer correspondencia, vales, ou estampilhas que não sejam endereçadas ao revd.º padre Coelho, Braga.

Lausperenne. — Expõe-se amanhã na igreja do Paço Archiepiscopal, o Sagrado Lausperenne.

Contracto da Meza do Bom Jesus. — Temos á vista umas informações, que o snr. Manoel Joaquim Gomes, nos endereçou sobre a questão do contracto do Grande Hotel.

Apreciamos devidamente as informações, porisso que, no indeclinavel intuito de fazer justiça, ellas nos reflectem bastante luz sobre a questão.

Agradecemos sempre a todos os cavalheiros as luzes que nos communicam acerca de questões que, tenhamos, entre mãos, porque, sendo nosso fim advogar a verdade e a justiça, nem sempre podemos pisar a senda da verdade e da justiça, ou porque nos illaqueiam com informes menos verdadeiros, ou porque a cainhez da nossa intelligencia não vê melhor.

Fazemos a devida justiça ao snr. Gomes, que é o cavalheiro mais benemerito d'esta cidade; a elle, á sua inergia, á sua vontade de ferro, deve Braga os principaes melhoramentos; é além d'isso dotado de elevados sentimentos catholicos; nem nós na questão que iniciamos a tractar, queriamos melindrar a inteireza do seu character, nem o da digna Meza do Bom Jesus.

N'esta questão não vemos o snr. Gomes, nem a digna Meza do Bom Jesus;

tanto a um como a outra devotamos en-
tranhado respeito; vemos sim os interes-
ses do sanctuario.

Como não é possível dizermos hoje
tudo o que se nos offerece sobre o assum-
pto, no numero seguinte fallaremos d'es-
paço.

A nossa questão versa sómente no se-
guinte; «é ou não mais conveniente para
o Sanctuario fazer a Meza as obras á sua
custa, exigindo do arrendatário 5 por cento
anuaes da despeza da obra?»

E' este, o estado de questão, e fóra
d'elle nada queremos, nem temos que ver.

Te-Deum.—No dia 3 de março ha-
verá na Sé Cathedral, pelas 10 horas e
meia da manhã, um solemne Te Deum,
por ser o 6.º anniversario da Cofoação
do Santissimo Padre Leão XIII, e a que
assistirá S. Exc.ª Rev.ª o Sr. Arce-
bispo Primaz, e todo o Seminario.

Santa Cruz.—Reuniu-se a junta ge-
ral dos irmãos da Real Irmandade de San-
ta Cruz, para resolver o emprestimo que
a Meza pretendia contrahir para a con-
clusão das obras d'este magestoso templo.

Foi por unanimidade approvedo, bem
como um voto de louvor, proposto pelo
snr. commendador Fulgencio Guima-
rães, pelo modo como a Meza se tem
desempenhado d'um tão pesado encargo,
dirigido todos os trabalhos com um zelo
e gosto inexcediveis.

Este voto de louvor foi calorosamente
apoiado.

Parabens.—Felicitamos a «Folha
de Braga» por ter encetado o 3.º anno da
sua publicação.

Typographia Lusitana.—Temos
envidados todos os esforços para elevar es-
ta empresa á cathedra d'uma typogra-
phia de primeira ordem; orça já por reis
800000 a despeza que temo feito em ty-
pos, vinhetas, filetes, ornamentos, para po-
der satisfazer a obras de luxo.

Alem da rapidez com que os fregue-
zes são servidos accresce o convidativo
dos preços, e nitidez das obras, para tor-
nar recommendavel a Typographia Lusi-
tana.

Tem-se feito impressões magnificas,
que se podem ver, que na opinião dos
entendidos, rivalizam com as de Lisboa e
Porto.

Monumento do Sameiro.—Con-
tinua aberta n'esta redacção a subscrição
para as obras do Monumento de Nossa
Senhora do Sameiro.

Transporte do n.º 1636. 37670

Abandono.—Pelo guarda civil, 42,
foi conduzida ao hospicio dos expostos
d'esta cidade, uma creança recém-nascida
do sexo femenino, que foi encontrada aban-
donada ás 10 horas e tres quartos da
noite, de 23 do corrente, no corredor do
predio n.º 12, na Praça Nova.

Levantou-se auto e deu-se conheci-
mento ao poder judicial, n'esta comarca.

Matoneiro.—Ante-hontem foi preso
em Cabanelas, um cavalheiro d'industria,
que furtou objectos n'uma casa no valor
de vinte e tantos mil reis.

Apanhado com o furto n'um pinheiro
declarou o cidadão que ouvia pedir soc-
corro, e se poz logo de guarda aos obje-
ctos, suppondo-os furtados.

Não lhe valen a finura!

Era de Prado, e novo no officio; tem
18 annos, mas já está experimentado em
sortes identicas.

Parodia.—Na terça-feira alguns ama-
dores d'esta cidade organisaram uma cava-
lhada, parodiando alguns actos da camara
municipal de Braga.

Entre os mascarados viam-se por exem-
plo um professor de instrucção primaria
com cara de fome; e um carro com um
tronco, alusivo á destruição dos chorões
do passeio publico, o genio da destruição
empunhando a foice devastadora e as
chora-feiras, que deploravam a sorte dos tris-
tes chorões.

Na rectaguarda ia um mascarado com
um machado ás costas, representando um
dos municipios que ordenou a destruição
dos chorões.

A parodia era de gosto chistoso, bem
que interpretada com pouca perfeição.

Explosão.—Noticiam nos da Regoa
que houve ali no dia 23 do corrente uma
explosão, de que resultou a morte de dous
homens.

Julgamento.—Teve lugar no dia 21
do corrente o julgamento da snr.ª D. Mar-
garida Lisboa, do Porto, socia calumniada
do snr. José Gaspar da Graça, da mes-
ma cidade, celebres defamadores da hon-
ra do rev.º padre Nicolau, ex-coadjutor
da freguezia da Victoria.

A snr.ª D. Lisboa foi condemnada nas

custas e sellos do processo e 60 dias de
prisão remiveis a 1000 reis por dia.

Felicitamos o snr. padre Nicolau por
ver triumphar a sua honra da difamação
dos seus calumniadores.

Rossi.—Parece que está definitiva-
mente resolvida a vinda a esta cidade do
ensigne príncipe da tragedia Ernesto
Rossi.

Chinfrin.—Na segunda-feira da tarde
debaixo da Arcada, houve um chinfrin
entre um guarda civil e alguns amado-
res dos brinquedos carnavalescos.

Parece que o chinfrin foi motivado por
o policia reprehender os folgazões de
queimar estalos debaixo da Arcada.

O policia foi violentado a retirar-se pe-
la multidão dos folgazões.

E' o resultado da prohibição parcial
dos brinquedos entrudescos.

Achamos todavia mal feito que resis-
tissem ás reprehensões do guarda.

Posto telegraphico.—Consta que
vae ser estabelecida uma estação telegra-
phica na praia de Nazareth, concelho de
Alcobaça.

Trepasso.—Falleceu ha dias em
Vianna do Castello, uma das duas reli-
giosas que existiam ainda no convento
das Ursulinas.

Paz á sua alma.

Tumultos.—Dizem de Villa Real,
que houve alli na tarde do dia 25, graves
tumultos entre a policia civil e o regi-
mento de infantaria 13.

Dispararam-se alguns tiros.

O chefe de policia ficara bastante fe-
rido; alguns soldados de infantaria 13 e
populares, ficaram tambem feridos.

A' hora em que estas noticias nos
foram transmittidas, reinava ainda grande
agitação e temiam-se graves desordens.

Pezamos.—Damos ao denodado
escriptor catholicos Dom José Maria Car-
rula, distincto director da importante re-
vista catholica quinzenal «La Civilizacion»,
pelo falecimento do seu extremo tio
Dom José Maria Estrada.

Ao céu rogamos pelo descanso eterno
da sua alma.

Peregrinação belga.—Sua Santi-
dade Leão XIII recebeu no dia 22 d'este
mez em audiencia, uma peregrinação belga.
Respondendo á allocução dos peregrinos,
o Soberano Pontífice disse aos catho-
licos belgas que devem redobrar de ef-
forços para a concordia e união, contra
os inimigos que juram a ruina da reli-
gião.

A franc maçonaria na Belgica, urde
constantemente tramas contra a Igreja; a
união dos catholicos, sob a direcção de
seus pastores será o unico meio para trium-
phar da impiedade.

Illustracion Iberica.—Ha muito
que não recebiamos a visita d'esta excel-
lente publicação illustrada de Barcelona.

Accusamos agora a recepção dos nu-
meros 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59 e 60.

Agradecemos.

Naufragio.—Consta que naufragou
ha dias na foz do Tua, um barco, morrendo
um pobre homem que o dirigia.

Echos do Valicano.—Preparam-se
expendidas ceremonias para os dias 2 e 3
do proximo mez de março, anniversario da
exaltação de Leão XIII ao throno Ponti-
ficio e do Seu nascimento.

Leão XIII nasceu a 2 de março de
1810.

—Consta que se acha gravemente en-
fermo o Cardeal Nina, director ha muitos
annos da congregação do Concilio.

Noticias catholicas.—O Santo Pa-
dre annunciou no dia 20 aos Cardeas
que na segunda quinzena de março cele-
brará um consistorio, no qual perconisa-
ria novos Bispos para as sés vagas na Rus-
sia.

—No congresso catholico de Royen,
ha pouco celebrado, foi apresentada e ap-
provada uma proposta, na qual se pede
a todos os catholicos francezes guerrem
a maçonaria, descobrindo a origem de seus
planos, publicando e espalhando livros con-
tra seus maledicos fins.

—O Exc.ª e Rev.ª Bispo da dio-
cese de Badajoz, condemnou no Boletim
ecclesiastico, orgão da sua diocese, um
jornal republicano que se publica n'aquella
cidade, com o titulo de «Diario de Bada-
joz», por espalhar doutrinas contrarias á
religião.

A caridade publica

Na rua travessa da Regueira, por de-
baixo do passeio de N. Senhora de Gua-
delupe, moradora na casa n.º 9, acha-se
em extremo estado de pobreza e doente,

com uma chlorose, doença que senão ad-
mitte no hospital, Anna Emilia, com 19
annos d'idade: recorre por este meio á
caridade dos fieis e pede pelo amor de
Deus uma esmola.

Nas Carvalheiras, n.º 29, acha-se em
extrema pobreza e sem poder trabalhar,
Antonio de Lagos; pedimos á caridade
publica para que se lembrem d'este po-
bre com uma esmola.

Chamamos a attenção da caridade pu-
blica para o pobre Manoel Misturadas, de
90 annos, que vive na maior miseria; mora
na rua do Pae Amante, n.º 27.

ULTIMOS TELEGRAMAS DA AGENCIA HAVAS

SUAKIM, 23.—Osman-Digna espera os
inglezes na posição onde foi batido Baker-
Pachá, e declara que está seguro de ficar
victorioso.

Suppõe-se que haverá batalha dentro
de 3 dias.

PARIS, 23.—O príncipe Napoleão, ao
receber os 80 delegados das juntas revi-
sionistas disse-lhes que se possessem reso-
lutamente á testa do movimento revisionis-
ta, porque só o povo tem o direito de
constituir o seu governo.

MADRID, 23.—O conselho de ministros
decidiu conferir a ordem do Tosão d'Ouro
ao príncipe herdeiro da coroa do Brazil.

CAIRO, 24.—Em consequencia de or-
dens recebidas de Londres suspendeu-se
a marcha das tropas inglezas sobre Tukar.

LONDRES, 24.—Diz o «Times» que as
operações militares no Sudão serão retar-
dadas alguns dias e que o Egypto será oc-
cupado por 10:000 inglezes.

ANNUNCIOS

LEILÃO DE PREDIO

No dia 2 de março do corrente
anno, pelas onze horas da manhã,
tem de vender-se em praça volunta-
ria a casa que foi do fallecido Fran-
cisco Antonio d'Araujo Reis, sita na
rua dos Chãos d'esta cidade de Braga,
com o n.º 24. Paga 150 reis de fóro
á exc.ª snr.ª D. Maria Augusta Dias
Peixoto, sem nenhum outro onus ou
pensão.

Está solidamente construida, tem
quintal com excellente agua de poço.

(297)

ATTENÇÃO

Vende-se um bom celloiro, todo de
madeira de castanho, com repartições para
milhão branco e amarello, bem como para
centeio e milho alvo, maior de cincoenta
carros, todo parafusado, e tendo por den-
tro varões de ferro, para maior seguran-
ça, podendo estar isolado em qualquer
loja. Quem o pretender falle n'esta re-
dacção. (273)

Pharmacia do Hospital de S. Marcos, em Braga

N'esta antiga e acreditada pharmacia
aviam-se receitas a qualquer hora do dia
e da noite com o maior escrupulo, acção
e promptidão.

Recebe directamente das principaes ca-
zas do reino e estrangeiro, productos chi-
micos e pharmaceuticos em harmonia com
os progressos da medecina.

Unico deposito d'aguas de Vidago, Ge-
rez, Padras Salgadas, Entre os fios e de
todas as aguas em consumo.

Grande e variado sortimento de fun-
das, meias elasticas, suspensorios, citnos
abdominaes, algalias, tubo de caoutchoue,
mamadeiras, borrachas, inglezas de todos
os tamanhos e feitios, seringas de vidro e
metal, etc., etc.

Homeopathia e dosimetria, collecção
completa.

Esta pharmacia é propriedade do Hos-
pital, sendo o seu rendimento uma das
principaes fontes de receita do mesmo.

LINIMENTO ROUPER

Centro das fricções não ulceradas
O uso d'este precioso linimento, é in-
fallivel na cura das fricções. A dor e o pru-
rido, cessam logo ás primeiras fricções.

Unico deposito—Pharmacia do Hospital
de S. Marcos.

Drageas anti-bleunonhagias

Estas drageas são um medicamento ef-
ficaz no tratamento das affecções secretas.
A' venda na Pharmacia do Hospital
de S. Marcos.

Oleo de figado de escalo do dr. Darthe

Este oleo sem cheiro nem sabor, abun-
da muito mais em principios activos que
o freguento oleo de figados de bacalhau;
é applicado com grande successo no lim-
phatismo, scrofulas, iachitismo, debilidade,
bronchites agudas ou chronicas, phthisica,
etc.
A' venda na Pharmacia do Hospital de
S. Marcos.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

José Joaquim d'Oliveira

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a
perfeição damascos de todas as qualidades
propios para cobertores, cortinados e pa-
ramentos d'egreja, lustrina e sedas mati-
zadas a oiro, setim para opas, nobrezas e
tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramen-
tos propios para egreja, por preços mu-
lto rasgaveis, garantindo-se a perfeição das
obras que lhe sejam encomendadas.

TABACARIA CARVALHO

46—RUA DO SOUTO—46

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas.
Faz grandes descontos aos Snrs. Es-
aqueiros.

Papeleria e objectos d'escriptorio.

Bilhetes de visita de luxo, para felici-
tações e parabens; figuras e emblemas
de movimento de lindissimos gostos.

Figuras para bilheteiras e albums; pa-
peis para bouquets e folhagens.

Preços sem competitor.

Imprimem-se bilhetes de visita a 400
reis o cento!

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho
as seguintes qualidades de vinhos engar-
rafados:

- Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
- » » » » » » 190
- » Lagrima 200
- » Branco de meza. 240
- » tinto de meza fino. 240
- » de prova secca. 300
- » Malvasia de 2.ª 360
- » » » » » » 400
- » Malvasia Bastardo e Moscatela 500
- » Ronção 700
- » Velho de 1854 600
- » a retalho para meza 60 e 80, o
quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e
boa qualidade de todos estes vinhos, po-
dendo todo e qualquer consumidor man-
dal-o experimentar por meio de qualquer
processo chyrico.

Almanak Bracarense Ecclesiastico e Civil

Já está publicado este excellentissimo almanak, ordenado pelo distincto calendarista da diocese, o revd.^{mo} padre Julio Celestino da Silva.

Está á venda na typographia Luzitana, na rua do Souto, casas do snr. Rocha, Viuva Germano, na rua de S. Victor, em casa do snr. Clemente José Fernandes, e na rua do Anjo n.º 15.
Custa 60 réis, e pelo correio 70 réis.

EDITAL

João Fernandes de Sepulveda, presidente da junta de parochia d'esta freguezia de S. Lourenço, de Navarra, do concelho de Braga, faço saber que por espaço de 10 dias a contar da data do presente edital, se acha em reclamação na séde do concelho e em casa do snr. Francisco da Silva, d'esta freguezia, o orçamento de receita e despeza da junta de parochia da mesma freguezia, respeitante ao anno de 1884, sendo a percentagem de 20 por cento, sobre as contribuições geraes do Estado, servindo de base a quantia de 366\$000 reis

Qualquer reclamação deverá ser feita segundo determina o Codigo Administrativo.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, se mandou afixar o presente nos logares prescriptos.

Navarra, 25 de fevereiro de 1884.

O presidente

João Fernandes de Sepulveda.

(307)

COMARCA DE BRAGA

Por este juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão do segundo officio, João Marcos d'Araujo Ribeiro, afixaram-se editaes de 40 dias, citando o executado João Barboza, marido de Rosa Carvalho, da freguezia d'Avelleda, da dita comarca, e auzente em parte incerta, para, juntamente com a dita sua mulher e seu pae e sogro, José Carvalho, viuvo, da dita freguezia, tambem executados, pagarem dentro em 10 dias, findos aquelles 40, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio, a quantia de 104\$329 reis de capital, juros e custas, liquidado na execução, que lhes move o exequente Miguel Gomes da Cunha Braga, viuvo, da cidade de Braga, ou nomearem bens a penhora, sob pena de se devolver ao exequente, o direito de nomeação e se proseguir até effectivo e real pagamento.

Braga, 22 de fevereiro de 1884.

O escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

(305)

J. M. da Costa.

M. Bento de Carvalho

4—Largo de N. S. A Branca—5

BRAGA

Armazem de tintas

Por junto e a retalho

Grande sortimento de tintas para pintura, gesso d'estoque e vernizes.

Cimento inglez de 1.^a qualidade.

Preços commodos

(304)

Aos Consumidores dos CARRINHOS DE ALGODÃO

MARCA ANCORA



ETIQUETA VERDE

CLARK & C.^{os}

ATTENÇÃO.—Em vista de apparecerem de tempos a tempos, no mercado, carrinhos de algodão com ETIQUETA VERDE semelhante á nossa, o que tem dado logar a repetidos enganos, por se confundirem com os nossos de ETIQUETA VERDE, MARCA ANCORA, rogamos aos srs. consumidores de examinarem bem quando comprem este artigo, se cada carrinho tem a MARCA ANCORA.—Sem ANCORA, embora tenham etiqueta verde, não são carrinhos da nossa fabrica, conhecidos n'este paiz ha mais de trinta annos como de superior qualidade. = CLARK & C.^{os}

O agente, EMILIO BIEL.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

O corpo docente é o seguinte:

<i>Instrução primaria elemental e complementar</i>	<i>Physica e chimica do curso complementar de sciencias</i>
Antonio Julio Soares Basto com dous ajudantes.	Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor no lyceu).
Lingua franceza	Lingua allemã
Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).	Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).
Lingua portugueza	<i>Philosophia racional e moral e principios de direito natural</i>
Padre Luiz Gomes da Silva.	Dr. Antonio José da Silva Correia Simões (professor no seminario).
<i>Arithmetica, geometria plana, principios d'algebra e escripturação</i>	Grego
José Augusto Marques (tenente d'infanteria).	Dr. João Mangel Correia (professor no lyceu e seminario).
Desenho	<i>Desenho de paisagem, de figura e architectura</i>
Alferes Custodio Maria José Barboza.	Alferes Custodio Maria José Barboza.
<i>Geographia e cosmographia, historia universal e patria</i>	Curso commercial
Padre José Augusto Ferreira.	José Augusto Marques (tenente d'infanteria).
<i>Elementos de physica, chimica e historia natural</i>	Gymnastica e esgrima
Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor do lyceu).	Oliveira e Silva, professor de diferentes institutos do Porto.
<i>Elementos de legislacão civil de direito publico e administrativo portuguez e de economia politica</i>	Facultativo
Dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz (professor no seminario).	Dr. Joaquim José Malheiro da Silva, (professor no lyceu).
Litteratura nacional	Director espiritual
Padre José Augusto Ferreira.	Padre Luiz Gomes e padre João de Deus da Silva Ferraz.
Latim e latinidade	Prefeitos
Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).	Padre João Baptista de Magalhães.
<i>Algebra, geometria no espaço e trigonometria</i>	Padre Augusto Cesar de Carvalho.
José Augusto Marques (tenente d'infanteria).	Padre Francisco Joaquim d'Araujo Magalhães.
Lingua ingleza	Musica
Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).	Luiz Esmeriz (piano e canto).
Este collegio conseguiu ver este anno, todos os seus alumnos, approvados, e alguns com classificações distinctas, não se poupa a trabalhos e a despezas na aquisição de um pessoal escolhido e assegura despendiosamente aos chefes de familia que seus filhos encontrarão n'este instituto todas as condições e elementos d'uma solida educação a par do maior adiantamento litterario.	Antonio Esmeriz (flauta, rebecka, etc.)
A direcção convida e pede com instancia aos paes, tutores e outros quaesquer individuos que queiram colher informações, visitem a qualquer hora este estabelecimento litterario e religioso para verem as condições de salubridade do edificio, os methodos de ensino, a boa direcção e sobretudo a alimentação abundante e bem servida que subministra aos alumnos.	
O directors	
Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.	
Manoel Gonçalves Salgado Braga.	

CAPSULAS OBERLIN

Uma das principais difficuldades da administração do Oleo de Fígado de Bacalhao, do Oleo de Fígado de Bacalhao crocoteado e do Oleo de Ricino é produzida pelo gosto nauseoso e desagradavel d'estos medicamentos.

Com as Capsulas Oberlin os doentes podem, pelas elasticidade e completa solubilidade d'estas capsulas, absorver vinte o trinta vezes mais medicamentos que com as fabricadas até hoje.

As Capsulas Oberlin, são de tres dimensões (pequenas, medianas, grandes).

AVISO IMPORTANTE.—Feitas d'un envoltorio elastico, não offerece a sua administração o menor inconveniente e tragão-se, as mesmas grandes, tão facilmente que o bolo alimentario.

PARIS, Pharmacia OBERLIN, 17, Place Cadet.

Venda do cavallo reproductor

No dia 2 de março, pelo meio dia, á porta do edificio do governo civil, se ha de proceder á venda do cavallo reproductor, por todo o preço que for offerêcido (306)



Para o Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco

A sabir de Lisboa em 23 de janeiro o magnifico paquete GERONDE correio francez, da Companhia—MESSAGE MARITIME.

Tractam-se passagens em Braga com o sub agente Joaquim Antonio Dias de Carvalho; rua do Souto n.º 55.

Em Lisboa, praça de S. Paulo 19—1.º com Joaquim Duarte de Mattos & Filho sub agente geral da Companhia na provincia.

VENDA DE CASAS

Vendem se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz.

Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos, na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os srs. Pereira, Aguiar & C.ª, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (260)

COLLEGIO DE S. LUIZ

Está aberta a matricula para as aulas de gymnastica e esgrima, dirigidas pelo eminente professor do Porto, Oliveira e Silva.

Os directores

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida, Manoel Gonçalves Salgado Braga.

Encontra-se á venda um quadro, em cobre, de Nossa Senhora da Conceição, e outros, bem como um livro da vida da serwa de Deus, soror Maria Joanna. Quem pretender algum d'estes objectos falle n'esta redacção.

JOÃO DA SILVA MOURA

5, Rua de S. Marcos, 5

BRAGA

Grande sortimento de papeis pintados, cercaduras e cantos para decoramento de sallas, mais de 500 dezenhos, desde o preço e 60 a 300 reis a peça.

Tambem vende óleo, tintas, vernizes e brochas para pintura de casas e carrogens.

Especialista em cimentos e Portland para taças, lagos, lagares e gesso calcinado para estuques.

Transparentes de diversos tamanhos para janellas e portas de saccadas, em diferentes tamanhos e desenhos.

Imprime bilhetes de visita em cartão branco, de primeira qualidade, a 500 reis o cento; de 2.^a qualidade em cartão d'algodão a 400 reis; ditos para lucto a 600 e 800 reis o cento.

XAROPE H. FLON

LENATIVO PEITORAL
E o específico usual desde meo seculo contra Pertussis e Inflammacões dos Bronchios, que dependem de uma causa nervosa.

PARIS, 28, Rue Tailbout e Rue des Archives, 19

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.